

Quarta-Feira – 27/06/2012

Josena Nascimento Lima Ribeiro

Orientador da pesquisa: Adriana Maria De Souza Zierer
Universidade Estadual Do Maranhão

TÍTULO DO PAINEL : A Dinastia De Avis E O “Discurso Do Paço”: Uma Análise Da *Crônica De El-Rei D. João I*, Da Boa Memória

RESUMO: A sociedade feudal européia construiu durante séculos, imagens messiânicas e escatológicas relacionadas a figuras de destaque. Durante boa parte das tentativas de encontrar aquele que seria o “salvador” em uma estrutura social repleta de contrastes, os reis foram os escolhidos para carregarem os títulos de guardiões das máximas e preceitos cristãos. Assim, inferimos a Revolução de Avis, momento crucial da história portuguesa e que dá início a uma nova dinastia no reino. Esta, fundada pelo monarca D. João I, elaborou um forte discurso legitimador a partir da literatura, festas públicas, teatro e especialmente com a contratação de cronistas oficiais para escreverem a memória do reino português. Diante de tais aspectos, nota-se em especial a *Crônica de D. João I*, - escrita pelo cronista Fernão Lopes - onde expectativas messiânicas e escatológicas imbricam-se para o início dos chamados “*novos tempos*”. O monarca D. João I torna-se, segundo o cronista, o “*Mexias de Lisboa*” e o inaugurador da Sétima Idade no reino português. Eleito pela vontade divina e aclamação popular, o novo rei teve como primeira tarefa a defesa de Portugal contra D. Juan de Castela, representado na crônica como o “*Anticristo*”. O trabalho apresentado intenciona construir o percurso do rei a partir da análise das obras de Fernão Lopes e distinguir de que maneira o discurso messiânico foi colocado em prática para a consolidação de uma “nova era” e para a produção do passado português